RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 23 de Novembro de 2026

A Jornada da Paternidade: Como uma Diligência Transformou a Vida de um Agente da Infância e Juventude

Aparecido Donizete da Silva encontrou em uma ação de acolhimento a oportunidade de se tornar pai e construir uma história de amor e transformação familiar.

Ao longo de sua carreira como agente da Infância e Juventude na Comarca de Várzea Grande, Aparecido Donizete da Silva participou de inúmeras ações que reescreverem destinos de crianças e adolescentes. No entanto, foi durante uma intervenção de acolhimento em 1990, na cidade de Barra do Bugres, que sua própria história como pai começaria a ser escrita.

Uma recém-nascida havia sido deixada pela mãe na residência de uma parteira, uma senhora de poucos recursos financeiros incapaz de oferecer os cuidados necessários à criança. Nomeado guardião legal provisório, Aparecido trouxe a bebê, com apenas quatro dias de vida, para sua casa. Ao lado de sua esposa na época, dedicou-se intensamente ao restabelecimento da saúde da pequena nos próximos três meses, inclusive deixando seu emprego como professor no turno noturno para se dedicar integralmente ao cuidado.

O que começou como uma responsabilidade profissional transformou-se em algo muito mais profundo. Após o período de acolhimento, Aparecido decidiu que desejava manter-se como pai da menina permanentemente e iniciou os trâmites legais para adoção. O processo envolveu investigações, identificação da mãe biológica e regularização do registro da criança. Uma vez que a genitora perdeu o pátrio poder, a adoção pôde ser finalizada. "Ela veio como um presente de Deus", relata Aparecido com emoção.

O Destino já estava Traçado

Érica Taiane Buzato da Silva, atualmente com 36 anos e a filha mais velha de Aparecido, compartilha uma perspectiva tocante sobre sua origem: "Eu acho que tudo já estava escrito pra ser dessa forma. Ele já era meu pai, só foi me buscar". Para o pai, essa frase resume a verdadeira essência da paternidade que vivenciaram. "Pra mim, já existia uma paternidade de verdade, o vínculo, o cuidado e o amor vieram antes da 'chegada'", reflete Aparecido.

Criada com transparência sobre suas origens, Érica conta que, apesar de questionar durante anos o porquê do abandono, o amor genuíno recebido de sua família lhe permitiu superar as dores do passado. "Eu sempre soube que eu era adotada. Fui a primeira filha deles. Depois, eu tive mais dois irmãos e a gente cresceu muito feliz. O meu pai é uma pessoa maravilhosa na minha vida! Não sei nem como agradecer porque, se não fosse ele, eu não sei o que poderia ter acontecido comigo", destaca.

Para Aparecido, o acolhimento inicial se transformou em algo muito maior que assistência: "Me sinto profundamente grato e em paz. Olhando pra trás, vejo que o acolhimento que demos à Érica foi mais do que cuidados: foi amor que sustentou a ela e a mim". Na educação de Érica e seus outros filhos, Evili e Lucas, o agente nunca fez distinções: "Nunca vi a Érica diferente, mas sim como filha, igual aos outros".

Valores Transmitidos pelo Exemplo

Durante sua trajetória como pai, Aparecido priorizou a transmissão de princípios fundamentais como honestidade, caráter e determinação. "Eu sempre busquei passar esses valores no comportamento e nas escolhas do dia a dia, sendo honesto, firme e batalhador, para que eles aprendessem com a nossa convivência, não só com palavras", explica.

Os ensinamentos deixaram marcas profundas em Érica, que reconhece em si mesma a influência paterna. "Meu pai é uma pessoa de muito caráter, muito esforçado, inteligente, batalhador. Eu não sou igual a ele, mas tento ser e me espelho nele porque é uma pessoa maravilhosa", afirma a filha. Ela relata ainda desenvolver uma semelhança física com o pai, atribuindo isso à convivência contínua. "Dizem que pai é quem cria, mas, pra mim, é mais do que isso: meu pai é meu porto seguro, minha referência".

Aparecido sente-se gratificado ao observar os resultados de seu empenho como pai: "Saber que a minha presença ajudou a formar o caráter dela e que hoje existe essa conexão me dá orgulho, e também me faz querer continuar fazendo o certo todos os dias".

Apoio Incondicional Atravessando Distâncias

Com o porto seguro que encontrou em seus pais, Érica ganhou forças para investigar suas origens na vida adulta. Quando expressou o desejo de conhecer sua família biológica, Aparecido não hesitou em oferecer suporte, localizando contatos de outro pai que havia adotado uma irmã de Érica. Através dessa rede de apoio, ela conseguiu conhecer seus irmãos biológicos, ainda que sua mãe biológica houvesse falecido um ano antes.

Para Aparecido, facilitar esse reencontro representou um equilíbrio entre carinho e responsabilidade: "Eu entendia o desejo dela de conhecer as origens e apoiei esse caminho. Ao mesmo tempo, eu precisava respeitar o tempo dela e garantir que essa busca não virasse dor ou culpa". Atualmente morando na Europa há oito anos, Érica sente a distância física, especialmente em ocasiões especiais como o Dia dos Pais, mas sua gratidão permanece inabalável: "Quero que ele saiba que é o melhor pai do mundo, que eu sou muito grata a ele por cada gesto, por cada abraço".

Aparecido, embora sinta o peso da distância, orgulha-se de ver sua filha perseguindo seus próprios objetivos: "A gente procura estar presente do jeito que dá, com diálogo, apoio e carinho. E isso ajuda a transformar a saudade em motivação".

Reflexões sobre Adoção e Paternidade Verdadeira

Em seu papel como agente da Infância e Juventude, Aparecido compreende profundamente a importância da adoção como ferramenta de garantia de direitos. "A adoção não é apenas um ato jurídico; é a construção de uma família baseada no amor e na responsabilidade", pondera. Ele observa a evolução significativa da legislação desde quando adotou Érica até os dias atuais, destacando processos mais estruturados, transparência aumentada e foco no melhor interesse da criança.

Na oportunidade do Dia dos Pais, Aparecido compartilha uma mensagem direcionada a todos os pais: "Aos pais biológicos, que valorizem o privilégio de acompanhar o crescimento dos seus filhos com amor, presença e responsabilidade. E aos pais de coração, que nunca duvidem da força do amor que escolheram oferecer. A verdadeira paternidade não é definida pelo sangue, mas pela presença, pelo cuidado, pelo exemplo e pelo compromisso de estar ao lado do filho em todos os momentos da vida".

Érica encerra a narrativa com uma reflexão tocante: "Adoção não é sobre preencher um vazio, mas sobre transbordar o amor, porque é isso que eu sinto".